

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SERVIÇO: POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**Eixo:** Extensão, docencia e investigação

**Autores:** Leila Adriana Baptaglin

Maria Eliza Gama Santos

Eduardo Adolfo Terrazzan

**Referência institucional:** Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

**Contatos:** leilaa251084@yahoo.com.br

melizagama@yahoo.com.br

eduterra@cnpq.com.br

## Resumo

Este trabalho apresenta resultados obtidos com ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Ações extensionistas de assessoramento ao Sistema de Ensino na organização do Trabalho escolar” (AEA) que é realizado pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” - Gepi INOVAEDUC. A experiência de trabalho que apresentaremos refere-se à organização e efetivação de um Processo de Formação Continuada de Professores em Serviço (PFCPS) nas escolas da Rede Municipal de Santa Maria. Neste trabalho apresentaremos as etapas de elaboração e desenvolvimento desta proposta em (1) uma das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Objetivamos assim, apresentar e discutir as ações que possibilitam a elaboração coletiva de propostas de PFCPS pautada nas necessidades de desenvolvimento profissional dos professores e do desenvolvimento institucional de escolas públicas. No contexto educacional brasileiro, os PFCPS têm sido recorrentemente desenvolvidos pelas Redes de Ensino, contudo ainda caracterizam-se por promover uma Formação Continuada de professores “individualista e generalista” (GAMA, 2007, p. 176) distanciadas das práticas pedagogias e dos problemas reais das Escolas. Isto para nós, representa um dos entraves para que estes processos assumam um papel representativo na melhoria do trabalho escolar e do trabalho do professor. Como forma de promovermos processos de formação continuada de professores que superem as características acima, temos organizado ações de formação continuada em conjunto com os professores e as equipes diretivas das EEB. Neste trabalho apresentaremos um processo desenvolvido em uma EEB, no qual estiveram envolvidos a equipe diretiva (diretora e a supervisora pedagógica) e os 12 (doze) professores da escola. O PFCPS foi realizado com 6 (seis) encontros coletivos e com 2 (dois) encontros individualizados para cada professor. Os encontros coletivos foram organizados da seguinte maneira: os 2 (dois) primeiros foram realizados para a elaboração e estruturação da proposta de FCPS, com definição das temáticas, da carga horária, dos locais e espaços de realização. No 3º encontro foi discutido e problematizado a Função da Escola para a formação do cidadão. A partir do 4º Encontro, adentramos nas temáticas da interdisciplinaridade, da prática docente e do trabalho do professor e realizamos um trabalho de orientação individual ao planejamento de cada professor participante do PFCPS. Esta orientação individual proporcionou uma reflexão

sobre a forma como os professores organizam suas atividades didático-pedagógicas. No 5º encontro trabalhamos com os modelos de avaliação a partir das propostas contidas nos Projeto Político Pedagógico da Escola e, como vem sendo efetivado nas práticas dos professores. O 6º Encontro foi destinado para uma avaliação do PFCPS e para a definição de encaminhamentos para um novo PFCPS a ser desenvolvido no próximo ano (2011). A partir dos encontros e da interação com os professores identificamos alguns pontos centrais que necessitam avanços consideráveis para a realização da FCPS nos espaços escolares, assim como, outros que consideramos melhorias do ponto de vista do desenvolvimento profissional dos professores. Com relação aos primeiros, podemos apontar: (1) dificuldades dos professores, tanto individual como coletivamente, de encontrar tempo e espaço, em meio à rotina escolar, para a discussão e estudo de suas práticas pedagógicas; (2) falta de profissionais (coordenação pedagógica) que orientem os professores na elaboração de seus planejamentos e na realização de suas atividades didático-pedagógicas; (3) falta de coerência entre os objetivos educacionais e os conteúdos e as práticas didático-pedagógicas realizadas pelos professores. Com relação aos resultados obtidos, podemos afirmar que: (1) houve um significativo avanço na coerência entre as estratégias didático-pedagógicas e os objetivos de ensino e de aprendizagem dos professores; (2) os professores e a equipe diretiva perceberam a importância de Processos de formação continuada ligados as práticas cotidianas e desenvolvidas coletivamente no ambiente escolar; (3) o grupo percebeu a importância de mudanças nas formas de organização e desenvolvimento dos tempos e espaços de forma a possibilitar outra dinâmica de interação profissional entre eles.

**Palavras-chaves:** Formação Continuada de Professores, Práticas Didático-pedagógicas, Coordenação Pedagógica, Desenvolvimento Profissional.

## 1- INTRODUÇÃO

Nos estudos, pesquisas e ações de extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” - Gepi INOVAEDUC, percebemos que os Sistemas escolares apresentam-se com inúmeras dificuldades para a consolidação de um ensino de qualidade. Dificuldades estas, provenientes da adaptação e inserção das políticas educacionais nos espaços escolares, da implementação da legislação; da falta de recursos; da falta de tempo para organização das atividades e planejamento coletivo, dentre tantas outras. É com base nesta situação que as Escolas de Educação Básica (EEB) vem buscando recorrentemente assessoramento e auxílio na organização e desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e no desenvolvimento de Processos de Formação Continuada de Professores em Serviço (PFCPS). Contudo, o que é possível de ser evidenciado, é que, apesar desta busca, as escolas não conseguem se organizar nos seus tempos e espaços para que este assessoramento seja realizado.

Em nossas atividades de extensão procuramos realizar este assessoramento à Rede de ensino Municipal e Estadual de Santa Maria/RS como forma de contribuir na qualidade da educação no município de Santa Maria e Região. Com isso, nos baseamos no estudo realizado acerca dos PFCPS nas redes de ensino de Santa Maria realizado por Santos

(2007) onde evidenciamos dois pontos positivos neste processo: 1- a escola tem buscado PFCPS; 2- as escolas estão priorizando os tempos e espaços escolares para a realização desta formação. Embora essas premissas positivas, Santos (2007, p. 179) conclui que

o modelo existente nas escolas, a sua organização, a forma como as temáticas são definidas, a forma como os formadores são convidados e inseridos neste processo e o tipo de funcionamento dos encontros realizados, retratam um processo que podemos chamar de (in) formação (des) continuada tendo em vista o caráter fragmentado das propostas desenvolvidas.

A partir destas considerações feitas por Santos, podemos evidenciar a falta de conexão entre os PFCPS e a realidade escolar onde, em muitos casos, os formadores são convidados a palestrar sobre assuntos que não condizem com as problemáticas escolares, proferindo assim um momento de (in) formação que não sai daquele espaço para adentrar as salas de aula. Belintane (In: CARVALHO, 2003, p. 21) destaca esta consideração feita por Santos ao dizer que,

Em geral, professores e coordenadores em programa de formação continuada – sobretudo em início de processo – costumam criticar a interferência da Universidade no cotidiano escolar, argumentando que o discurso dos formadores universitários, frequentemente descola-se da realidade da escola pública. Não é para menos: por um lado, temos o professor com sua carga horária (agigantada), com seus programas e suas estratégias em curso; do outro o formador com seu discurso pautando que “é preciso mudar”, “abandonar práticas usuais”, assumir esta ou aquela perspectiva.

Com base nestas considerações, nossas ações de assessoramento buscaram um procedimento diferenciado de aproximação e contato no assessoramento à duas EEB da Rede de ensino de Santa Maria/RS as quais realizamos um PFCPS. Nossa intenção nestas atividades junto à escola foi nos aproximar do trabalho escolar e do trabalho docente com foco em suas práticas de sala de aula. Esta aproximação se deu com o intuito de contribuir para a inserção de mudanças e inovações bem como, levar os professores a perceber a variedade de alternativas que podem ser utilizadas e construídas no desenvolvimento de suas ações didáticas. Isso é um ponto central de nossas intervenções de assessoramento posto que “é consenso, atual, que os programas de FCPS existentes, pouco têm contribuído para a melhoria das práticas escolares e pedagógicas, bem como há a persistência de uma estrutura escolar que não se apresenta articulada ao PPP.” (FIEX, 2010, p.5).

A experiência de trabalho que apresentaremos refere-se à organização e efetivação de um PFCPS nas escolas da Rede Municipal de Santa Maria. Neste trabalho apresentaremos as etapas de elaboração e desenvolvimento desta proposta em (1) uma

das Escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria. Objetivamos assim, apresentar e discutir as ações que possibilitam a elaboração coletiva de propostas de PFCPS pautada nas necessidades de desenvolvimento profissional dos professores e do desenvolvimento institucional de escolas públicas. No contexto educacional brasileiro, os PFCPS têm sido recorrentemente desenvolvidos pelas Redes de Ensino, contudo ainda caracterizam-se por situarem-se distanciados das práticas pedagógicas e dos problemas reais das Escolas. Isto para nós representa um dos entraves para que estes processos assumam um papel representativo na melhoria do trabalho escolar e do trabalho do professor. Como forma de promovermos processos de formação continuada de professores que superem as características acima, temos organizado ações de formação continuada em conjunto com os professores e as equipes diretivas das EEB.

## **2- METODOLOGIA**

Neste momento, acreditamos ser pertinente apresentarmos alguns dos procedimentos adotados para nos aproximar das EEB no intuito de estabelecermos parcerias para a pesquisa e para a extensão.

Desta forma, destacamos que o desenvolvimento de nossas ações no Gepi INOVAEDUC, são feitas no intuito de associar as ações de extensão com a as ações de pesquisa. Acreditamos que a extensão seja um espaço para a consolidação da pesquisa proporcionando assim, que as EEB e, os professores percebam a importância das pesquisas acadêmicas e que assumam um papel de parceiros no desenvolvimento de projetos dessa natureza. Para isso, organizamos alguns procedimentos de divulgação, aproximação e inserção do Gepi INOVAEDUC nas EEB das Redes Municipal e Estadual de Santa Maria/RS. A seguir enumeraremos tais procedimentos:

1. Elaboração de folder, com fins explicativos das ações desenvolvidas no Gepi INOVAEDUC, para ampla divulgação junto às Secretarias de Educação e às Escolas de Educação Básica da
2. Contato com a Secretaria da Educação para verificarmos as EEB com maiores necessidades e dificuldades.
3. Contato por telefone com todas as EEB Estaduais e Municipais para agendar um encontro com as equipes diretivas e entregar o material de divulgação das ações de pesquisa e extensão propostas pelo Gepi INOVAEDUC;
4. Visita a todas as escolas urbanas da Rede Municipal e Estadual de ensino para divulgação das atividades de extensão.
5. Levantamento das escolas interessadas em realizar ações de pesquisa e extensão em parceria com o grupo.

## 6. Confirmação das parcerias.

A divulgação das ações de pesquisa e extensão realizadas pelo Gepi INOVAEDUC se deu naquele momento, em 72 das 119 escolas urbanas da Rede Municipal e Estadual de Santa Maria/RS. Destas 72 escolas, 41 se mostraram interessadas na pesquisa, na extensão ou em ambas.

Contudo, apesar do grande número de EEB interessadas, inicialmente, 6 EEB confirmaram e destacaram a efetiva necessidade e interesse em participar como parceiras de nossas atividades. Destas 6 EEB, 2 apresentaram interesse na organização de um PFCPS. Neste estudo, descreveremos e analisaremos o processo de organização e desenvolvimento do PFCPS em uma destas EEB.

Deste modo, inicialmente este PFCPS buscou uma organização em 8 encontros gerais os quais seriam organizados em conjunto com a equipe diretiva e os docentes participantes. Esta proposta de 8 encontros sofreu algumas readaptações em função das demandas que surgiram no decorrer do processo. Estas readaptações e as considerações acerca da organização e do desenvolvimento desta PFCPS passa a ser descrita no próximo subitem.

### **3- DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES: CAMINHOS PERCORRIDOS E DIREÇÕES REORGANIZADAS**

Ao apresentarmos algumas das ações desenvolvidas pelo Gepi INOVAEDUC, nos deteremos aqui a apresentar o trabalho de organização e desenvolvimento de um PFCPS com uma das EEB da Rede Municipal de Santa Maria/RS. Cabe destacar, que

os programas de FCPS tem sido recorrentemente solicitados tendo em vista o desenvolvimento profissional e institucional das escolas de Educação Básica. Contudo, o que se tem ainda são programas em que prevalece uma formação continuada "individualista e generalista. (SANTOS, 2007, p.176).

É a partir desta situação apresentada por Santos que procuramos na elaboração e desenvolvimento deste programa de FCPS organizar nossa inserção e atuação, a escolha dos temas e o funcionamento dos encontros em conjunto com a equipe escolar. Isso posto que, acreditamos no PFCPS como um processo que deveria transformar a escola em espaço de troca e de reconstrução de novos conhecimentos. Deveria partir do pressuposto de uma educação humanista, numa formação que se dá de forma contínua sem que exista um ponto em que a ação esteja concretizada. Assim, como destaca Marin (2002), a formação continuada é um espaço de interação entre as dimensões pessoais e profissionais

em que aos professores é permitido apropriarem-se dos próprios processos de formação e dar-lhes um sentido no quadro de suas histórias de vida.

Neste sentido, para a organização deste PFCPS contamos com a participação dos 12 professores, a direção e a supervisão pedagógica dos dois turnos (manhã e tarde), desta Escola Municipal de Ensino Fundamental.

Inicialmente, o contato foi realizado com as supervisoras pedagógicas as quais, nos deram abertura para uma primeira conversa com os professores das duas EEB. Neste primeiro encontro, procuramos expor nossas preocupações e nossas intenções acerca dos PFCPS. Estas questões são sinalizadas à partir da dissertação de mestrado de Santos (2007), a qual expõe algumas formas de organização dos PFCPS que, recorrentemente são apresentados às EEB, a saber:

1- As ações formativas não têm um cunho institucional, são ações definidas isoladamente e orientadas pelas às concepções dos profissionais que, naquele momento, estão à frente das equipes diretivas; 2- Os processos de formação continuada não aparecem vinculados a um projeto claro e explícito de melhoria e desenvolvimento da escola; 3- Os formadores não possuem conhecimentos próprios sobre as realidades específicas nas quais atuarão a convite das escolas; 4- Os profissionais das escolas não fazem distinção entre a formação promovida por outras instituições e realizada em outros espaços com a formação continuada no espaço e durante o tempo escolar. 5- As práticas formativas realizadas têm contribuído para manter os conhecimentos produzidos na escola em posição de submissão àqueles produzidos fora da escola.

Assim, tendo por base estas constatações, iniciamos nossa inserção nesta EEB sinalizando estas questões e propondo a elaboração coletiva, de um PFCPS que viesse atender as demandas e as necessidades vivenciadas pelos professores em sala de aula. A proposta inicial foi de que, conseguíssemos realizar um total de 8 encontros nos quais seriam trabalhados temas definidos em consonância com profissionais participantes deste PFCPS.

### **3.1- INSERÇÃO NA ESCOLA: CONHECENDO O ESPAÇO**

Como salientado anteriormente, nossa inserção nessa escola se deu mediada pela coordenação pedagógica, que nos procurou a fim realizarmos uma assessoria para o desenvolvimento de um PFCPS naquela escola. Inicialmente a escola havia organizado uma proposta com uma listagem de temáticas previamente elaborada pela equipe diretiva e pelos professores. A proposta inicial da escola estava muito próxima dos modelos de formação continuada que estão presentes nas redes públicas da região, pois poderia ser desenvolvido

sem que houvesse uma interação com as práticas dos professores ou com o Projeto Político-Pedagógico da escola.

De acordo com a coordenadora pedagógica, as temáticas foram elencadas a partir de questionamentos realizados aos professores nas Reuniões Pedagógicas. Sabemos que este tipo de procedimento é comumente realizado nas EEB, contudo, também sabemos que na grande maioria não representam as reais necessidades dos professores. As temáticas, nesses casos, podem representar muito mais as curiosidades dos professores do que suas necessidades. Assim, iniciamos o trabalho solicitando à coordenadora que tivéssemos a liberdade de refazer a proposta inicial a partir da problematização e discussão sobre as mesmas com os professores. Logo, nosso primeiro encontro de formação foi direcionado a esta questão, no qual buscamos construir um ambiente de reflexão sobre os objetivos atuais da Educação Básica e o papel que a escola e os professores vêm assumindo para alcançar tais objetivos.

### **3.1.1. O primeiro encontro**

Inicialmente, os professores haviam elencado algumas temáticas que gostariam que fossem trabalhadas por nós, os formadores, a saber:

- 1- Interdisciplinaridade na prática;
- 2- Preservação X qualidade de vida;
- 3- A afetividade no cenário educativo;
- 4- Projetos: Por quê? Para que? Como?
- 5- Educação Humanizadora
- 6- A saúde do professor- Síndrome de Bournou e a Prática docente.

A proposta para desenvolvimento da PFCPS é que fossem organizadas palestras com duração de 2h sobre cada temática. Diante de nossa convicção que essas palestras nem sempre conseguem criar um processo reflexivo por parte dos professores e que ainda pouco conseguem levar os professores a inserir mudanças em suas práticas, elaboramos a pauta do primeiro encontro com o intuito de problematizar a pertinência das atividades elencadas por eles.

Para isso, elaboramos as seguintes atividades:

*1ª Atividade:* recortes retirados do PPP da escola os quais continham expressões recorrentemente utilizadas nos discursos educacionais, mas que não representam a organização da escola e as formas como as atividades se consolidam dentro dos espaços de ensino e aprendizagem.

Estes recortes tinham o objetivo de:

- 1- Evidenciar a importância destacada ao conteúdo presente nos recortes;

- 2- Pertinência daquelas expressões para a realidade escolar daquele grupo;
- 3- Reconhecimento de onde foram extraídos os recortes.

Com esta atividade, evidenciamos que, ao mesmo tempo em que estes recortes não representavam a organização e a estrutura daquela escola, nem mesmo houve uma identificação, pelos professores, de que os recortes trazidos foram retirados de uma construção que se diz realizada no coletivo de seus professores, o PPP da escola. As conversas realizadas ao longo deste Encontro demonstram que:

- 1- Há a necessidade de um trabalho de acompanhamento e assessoramento das atividades didáticas de sala de aula dos professores;
- 2- Os professores percebem que há mudanças no contexto social, no comportamento e no processo de aprendizagem do aluno, contudo, não sabem como modificar suas práticas;
- 3- Há o reconhecimento de que a Escola como um todo tem de ser mudada, ao mesmo tempo em que enfatizam a forma como o Sistema e as Políticas Públicas vêm corrompendo os espaços de inovação nas organizações escolares.

A partir desta atividade e, com o aceite do coletivo de professores na participação e no comprometimento em pensar uma PFCPS que fosse ao encontro de suas reais necessidades de sala de aula, propomos a reformulação da proposta o que resultou uma mobilização destes profissionais em ações internas à escola.

### **3.1.2. O segundo encontro**

No período de tempo decorrido do 1º ao 2º encontro, o qual se equivaleu a um mês e meio, os professores ficaram com a incumbência de rever a proposta PFCPS. Contudo, percebemos que houve poucos avanços, sendo realizadas apenas inserções de outros temas como: Prática docente e Processo de ensino aprendizagem.

Com base nas discussões realizadas com os recortes do PPP, realizadas no primeiro encontros, ficou evidente a necessidade de um repensar sobre a função da escola para a formação do ser humano. Assim, a partir de uma 2º atividade propomos discutir estas questões.

*2º Atividade:* discussão da função da educação na sociedade com base na obra de Antônio Gramsci. Para isso, trouxemos um vídeo deste autor/filósofo contendo os principais enunciados de sua teoria, trazendo o enlace da educação com a formação humana e a necessidade das questões que perpassam o ambiente escolar saírem do senso comum e adentrarem o campo teórico articulando-se com o bom senso.

Partindo deste material, tínhamos o objetivo de fazer com que os professores pensassem em práticas cotidianas que perpassam pela formação humana e fizessem a

associação dos conteúdos curriculares com estas práticas identificando ausências ou presenças destes conteúdos em suas atividades realizadas em sala de aula. Neste momento percebemos a grande dificuldade no reconhecimento do que é uma prática cotidiana e como ela pode ser trabalhada em sala de aula. Desta forma, solicitamos que, para o próximo encontro, os professores trouxessem uma atividade que vinham trabalhando a fim de que pudéssemos discutir as práticas cotidianas presentes nelas.

*3º Atividade:* Antes do término do 2º Encontro, realizamos a reorganização da proposta de PFCPS, a fim de que os temas apresentados pela escola e os propostos por nós estivessem em consonância. Sendo assim, foram definidos, para os encontros do PFCPS, os seguintes temas:

1. Educação Humanizadora;
2. Interdisciplinaridade;
3. Prática docente;
4. Trabalho do professor;
5. Currículo e Avaliação.

Nesta reorganização e, com base nas constatações feitas nestes dois primeiros encontros, começamos a pensar em um processo de acompanhamento individual das ações didáticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula. Esta questão surge a partir do momento em que o professor, ao se posicionar sobre alguma temática recorre imediatamente a exemplificações das suas atividades didáticas de sala de aula. Neste sentido, acreditamos que estes dois primeiros encontros apresentam de forma clara o processo de elaboração e estruturação do PFCPS que viemos a desenvolver posto que, estes passos possibilitaram pensar no encaminhamento a ser realizado neste PFCPS.

### **3.1.3. O terceiro encontro**

Após um mês, retomamos alguns pontos do encontro anterior a partir de uma conversa sobre a teoria de Gramsci e os pressupostos que este autor apresenta na relação da escola com a formação do sujeito enquanto cidadão. Para isso, procuramos trazer a fala dos professores em relação à suas atividades de sala de aula.

*4º Atividade:* A partir das discussões que foram surgindo, os professores começaram a trazer algumas das propostas didáticas, conforme havia sido sugerido no encontro passado, desenvolvidas por eles. Esta atividade objetivou evidenciar a relação dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com as práticas sociais. As Atividades apresentadas pelos professores apresentam-se ainda fortemente articuladas ao conteúdo disciplinar. As que apresentam iniciativas de uma articulação com as práticas sociais acabam deixando de lado

o conteúdo disciplinar (Conteúdos conceituais) e preocupando-se apenas com as questões sociais (Conteúdos atitudinais).

Com estas evidências, ficou clara a necessidade de adentrarmos nas ações didáticas dos professores a fim de verificarmos como o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação destas ações vêm sendo realizados. Foi neste momento então, que propomos aos professores a possibilidade de nós, enquanto formadores, prestarmos um assessoramento individual às suas ações didáticas.

Esta proposta foi acolhida com bastante êxito e surpresa pelos professores posto que nunca, em nenhum PFCPS, foi lhes proposto este acompanhamento tão próximo às práticas desenvolvidas por eles em sala de aula.

Com a aceitação dos professores, entramos em contato com as supervisoras pedagógicas da escola a fim de que estas, ao estarem mais próximas dos professores, nos auxiliassem na organização das atividades de assessoramento. Em cada encontro de assessoramento procedemos da seguinte maneira:

- 1- Orientação de como o professor iria proceder na elaboração e planejamento de uma ação didática.
- 2- Se o professor já viesse com um planejamento, foram feitas inserções de algumas estratégias didáticas como: trabalho em agrupamentos, auto-correção das atividades, produção coletiva de textos, etc. Estas estratégias foram sendo sugeridas no intuito de proporcionar outras experiências e outros desafios em sala de aula.
- 3- Após a excussão da ação didática, os professores deveriam realizar um relato a fim de que pudéssemos ter um retorno das sugestões feitas por nós formadores.

A 1º e a 2º etapa deste processo tiveram a duração de aproximadamente 2 meses posto que, a efetivação desta atividade requer a realização de dois e, em alguns casos, três encontros com cada professor evidenciando assim a complexidade e o dispêndio de tempo realizado tanto pelos formadores como pelos professores posto que cada encontro individual teve a duração de 40min à 1h.

A 3º etapa foi realizada formalmente somente com alguns professores. As discussões mais aprofundadas forma realizadas nos outros encontros gerais.

#### **3.1.4. O quarto encontro**

Embora continuássemos com nossas atividades de assessoramento das ações didáticas, já pudemos evidenciar alguns resultados de mudança nas práticas dos professores e nas atitudes dos alunos a partir do momento em que os professores começaram a fazer alguns relatos das atividades que haviam planejado.

Neste encontro, fizemos uma dinâmica a fim de discutirmos e aprofundarmos os conteúdos de ensino: Conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais (Zabala, 1996). A organização deste encontro aconteceu a partir das observações feitas nos assessoramentos individuais onde foi claramente visualizada a dificuldade dos professores em localizar os conteúdos conceituais da sua área de ensino que estavam trabalhando em determinada atividade.

Com esta constatação elaboramos 3 atividades:

*1º Atividade:* Discutir alguns princípios propostos por Antoni Zabala (1996) para justificar o uso de uma seqüência didática. (SALGADO, MIRANDA, V.2, 2004, p.172)

Os princípios apresentados por Zabala vão desde a organização da atividade, o desenvolvimento e a avaliação envolvendo e apresentando os modos como devem ser realizadas pelo professor e pelo aluno. Esta atividade foi apresentada com o objetivo de fazer com que os professores identificassem o que eles realizavam e o que ainda não conseguiam efetivar em seus planejamentos.

As discussões apresentadas neste momento mostram que na grande maioria, os professores não conseguem efetivar todos os princípios apontados por Zabala. Isso pode ser evidenciado na fala da professora de Geografia quando coloca que *“Eu vejo que nem todos estes critérios são possíveis de serem realizados na mesma atividade, em uma você conseguirá alcançar um ou dois, em outra mais.”*

Certamente que, a efetivação de todos os critérios requer uma atividade perfeita, no entanto, sabemos das dificuldades para que estas sejam concretizadas. O que procuramos nesta atividade foi apresentar aos professores a possibilidade de pensar em coisas que ainda não são concretizadas em seus planejamentos.

*2º Atividade:* Análise de atividades de ensino. (SALGADO, MIRANDA, V.2, 2004, p.171)

Nesta atividade era apresentado um planejamento didático feito por dois professores fictícios, o professor Paulo e a professora Marisa (nomes fictícios). No planejamento do professor Paulo, há uma organização tradicional onde o professor coloca a atividade, corrige e avalia o aluno. No planejamento da professora Marisa, há a constante participação do aluno na elaboração da atividade, no processo de auto-correção e discussão coletiva dos resultados da atividade.

Esta atividade objetivou fazer com que os professores identificassem os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais presentes no planejamento de cada professor. Além disso, foi solicitado que verificassem os procedimentos adotados pelos professores Paulo e Marisa, e qual consideravam pertinente e mais adequado à aprendizagem do aluno.

Após a conversa em grupo, foi feita uma discussão coletiva onde os professores colocaram os conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais presentes no

planejamento de Paulo e de Marisa. Neste momento, todos destacaram que a forma de organização feita pela professora Marisa era mais adequada, contudo, a grande maioria deles colocou claramente que se identificava muito mais com a forma de planejamento de Paulo do que com o planejamento de Marisa.

As questões apontadas neste momento nos sinalizam que, apesar de reconhecerem a necessidade de uma readequação em suas atividades os professores ainda têm muita dificuldade de modificar suas práticas. Sabem que é necessário realizar mudanças, mas sempre destacam a falta de tempo para organização e estudo.

Contudo, no decorrer da discussão, foi percebido também, que o planejamento feito por Paulo demanda muito mais do professor do que o feito pela Marisa, situação esta que questiona e põe em “cheque” as considerações feitas pelos professores de que o tipo de organização feito pela professora Marisa demandaria mais tempo de estudo e organização.

### **3.1.5. O quinto encontro**

Neste encontro continuamos as discussões que estão sendo feitas no encontro anterior. Assim, foi proposta uma 3ª atividade.

*3ª Atividade:* Discussão dos critérios para a elaboração de atividades. (SALGADO, MIRANDA, V.2, 2004, p.175)

Os critérios apresentados enfocavam questões relativas às formas de planejamento iniciando com um diagnóstico, com a estruturação da atividade a partir das condições físicas da escola e do aprendizado do aluno chegando ao processo de avaliação das atividades. Com esta atividade objetivamos fazer com que o professor pensasse no planejamento das suas atividades.

A partir das discussões realizadas neste primeiro momento, partimos para o processo de avaliação o qual foi o foco do encontro. Desta forma, para discutirmos a avaliação elaboramos duas atividades:

*1ª Atividade:* Solicitamos uma atividade onde os professores deveriam responder: O que avaliar? Quem deve ser avaliado? (...) (SALGADO, MIRANDA, V.3, 2004, p.160)

Esta atividade objetivou verificar como os professores avaliam, quais os instrumentos e as concepções de avaliação.

A partir das respostas colocadas pelos professores às questões que lhes foram solicitadas, pudemos perceber que, quando os professores tem um instrumento definido de avaliação, eles direcionam suas respostas, como por ex: O que avaliar? Respondem que é a aprendizagem, a criatividade, o interesse. Contudo, ao serem questionados quem deve ser avaliado? Respondem que são todos, contudo, isso não fica claro a forma como todos devem ser avaliados e se isso é feito.

Além disso, é clara a necessidade de uma melhor organização do processo de avaliação realizado pelos professores posto que, o que lhes serve como nota não é o acompanhamento diário, mas sim a avaliação feita de forma escrita, por provas ou trabalho. Enfatizam que os pais, a direção querem ver as notas os instrumentos de avaliação e por isso são “obrigados” a fazer provas com os alunos.

Neste sentido, os professores destacam que fazem um acompanhamento dos alunos. Os professores saem quem está aprendendo e quem sabe realizar as atividades, contudo, é perceptível que isso não é organizado e posto no papel como um instrumento de avaliação. O professor, ao invés de sistematizar estas informações e colocar como instrumento avaliativo, cria outra forma (provas, trabalhos, pesquisas) para comprovar a aprendizagem do aluno. Com estas constatações, fica perceptível a necessidade de se pensar um instrumento avaliativo que dê conta de verificar o aprendizado do aluno no seu dia-a-dia colocando isso no papel e sistematizando alguns critérios que estão sendo avaliados.

*2º Atividade:* Solicitamos aos professores que lessem a avaliação feita no PPP da escola e verificassem a forma de avaliação. (SALGADO, MIRANDA, V.3, 2004, p.159)

Esta atividade objetivou verificar se o que está posto no PPP da escola é realmente a concepção que os professores apresentam sobre avaliação. Neste momento, verificamos que algumas coisas estão sendo realizadas, contudo, uma grande dificuldade destacada pelos professores é o vínculo com as notas numéricas que, assim como consta no PPP, não dão conta e não conseguem visualizar o real aprendizado do aluno, ao contrário, reforçam a necessidade da realização de um instrumento avaliativo com a prova.

O que se percebe é uma questão maior onde as mudanças no processo de avaliação necessitam ser repensadas e articuladas no coletivo da escola a partir de uma sistematização dos objetivos da avaliação.

### **3.1.6. O sexto Encontro**

Neste encontro, fizemos o fechamento das atividades. Com isso, procuramos verificar o posicionamento dos professores acerca das mudanças realizadas ao longo do processo de construção e efetivação do PFCPS visto que, inicialmente, tínhamos uma proposta construída pelos professores da escola e, no decorrer da formação esta proposta inicial foi sendo modificada.

Os professores destacam que embora não tenha sido atendido formalmente, as discussões realizadas acerca das atividades didáticas possibilitaram refletir acerca dos pontos solicitados no início do PFCPS.

Assim, foi ressaltado que, a intenção da organização do PFCPS foi apresentar outro tipo de FCPS onde os professores falem, construam as propostas e tragam suas práticas de sala de aula.

Iniciamos com a proposta de 8 encontros, a escola tinha tempo para 4 e no final conseguimos 6 encontro e mais os encontros individuais, isso foi algo positivo, mas tem que ser repensado se a escola quiser continuar realizando o PFCPS autonomamente, ou seja, estes tempos e espaços para formação tem de estar inseridos no calendário escolar. Além disso, a partir do momento em que os formadores saírem da escola, a escola tem de conseguir se organizar a fim de que seja possível uma melhora na condição escolar.

A partir desta discussão, surgiu a necessidade de a escola ter uma identidade pois, por ser uma escola nova, ainda apresenta dificuldades em se organizar e ter princípios que norteiem suas práticas. A escola surgiu como uma escola regular, contudo, a realidade apresentada pela comunidade não condiz com este tipo de estrutura, mas sim com uma escola aberta. Contudo, estas questões tem de ser repensadas, verificar o qual os princípios a serem adotados, pois a isso implica em mudanças no currículo, nos conteúdos, nos tempos e espaços da escola.

Com as discussões postas neste encontro, pudemos perceber que o grupo de professores necessita de princípios que norteiem suas práticas, suas concepções de formação e atuação docente.

Sendo assim, o que pudemos perceber é que há um grande interesse na continuidade do PFCPS e que pensar a organização curricular, as concepções e princípios que norteiam a escola é algo muito importante a ser trabalhado nesta escola e que demanda certamente, força de vontade e articulação da equipe escolar como um todo.

#### **4. EVIDÊNCIAS E CONSTATAÇÕES**

A partir dos encontros realizados neste PFCPS podemos perceber a grande dificuldade enfrentada pela escola em encontrar tempo e espaço, em meio a rotina escolar, para a discussão e estudo de suas práticas pedagógicas. O PFCPS é feita em horários alternativos, à noite e aos sábados. Esta questão nos propicia pensar na forma da organização espaço/tempo da escola.

Outra questão perceptível é falta de profissionais (coordenação pedagógica) que orientem os professores na elaboração de seus planejamentos e na realização de suas atividades didático-pedagógicas. Isso repercute na falta de diálogo entre os professores ou mesmo, entre os professores da área dificultando assim, um planejamento que situe a necessidade de formação do aluno. Esta dificuldade é amenizada quando conversamos com as professoras do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental. A integração das atividades, as

sequências didáticas, os objetivos da aprendizagem são bem mais claros do que os presentes nos professores do 5º ao 9º ano.

Contudo, uma grande dificuldade dos professores é trabalhar de forma coerente os objetivos educacionais, os conteúdos e as práticas didático-pedagógicas ou seja, quais são os passos da atividade que permitem o trabalho com os conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais.

O que podemos perceber, neste tempo de formação, é que falta muito pouco para os professores perceberem que necessitam realizar mudanças em suas práticas embora ainda falte muito para efetivamente conseguirem atingir seus objetivos de aprendizagem. A grande maioria dos professores tem um enorme conhecimento dos conteúdos a serem trabalhados e da forma como lidar com o aluno, contudo, o que falta são estratégias de troca de experiências entre os professores, trocas de idéias, de inserção de novos elementos em suas aulas. Isso fica evidente no momento em que realizamos as conversas individuais onde cada elemento que propomos possibilita uma nova organização da atividade.

Outra questão perceptível é a falta de instrumentos para a avaliação diária do aluno. Os professores, ao invés de se instrumentalizarem para avaliar o processo organizam um instrumento final, geralmente a prova ou trabalho para que possam ter uma comprovação escrita do aprendizado do aluno.

Neste sentido, podemos perceber que o papel da coordenação pedagógica deveria estar mais presente com o objetivo de assessoramento e auxílio direto à prática pedagógica do professor, algo que, infelizmente se reverteu em um trabalho apenas burocrático e administrativo. A estrutura da escola, a organização coletiva dos professores tem de ser algo que vá ao encontro dos objetivos da aprendizagem daquela comunidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização desta PFCPS, pudemos fazer o acompanhamento e assessoramento dos 12 professores desta EEB e realizar, 6 encontros coletivos, um cenário bastante promissor se nos pautarmos nas formas de organização escolar vivenciadas na Rede Municipal de Santa Maria/RS, onde o professor não possui tempo para realizar seu processo de Formação.

Apesar deste cenário, podemos destacar que, a proposta inicial de realizarmos um PFCPS pautado nas necessidades de desenvolvimento profissional dos professores e do desenvolvimento institucional de escolas públicas foi bem sucedida posto que, as sinalizações apresentadas apontam para: (1) um significativo avanço na coerência entre as estratégias didático-pedagógicas e os objetivos de ensino e de aprendizagem dos professores; (2) os professores e a equipe diretiva perceberam a importância de Processos

de formação continuada ligados as práticas cotidianas e desenvolvidas coletivamente no ambiente escolar; (3) o grupo percebeu a importância de mudanças nas formas de organização e desenvolvimento dos tempos e espaços de forma a possibilitar outra dinâmica de interação profissional entre eles.

Certamente estas sinalizações são apenas o princípio para a formação contínua desta escola que, como pudemos perceber, continuará o PFCPS e procurará estabelecer tempos e espaços para esta posto que, é a partir do momento em que encontram a possibilidade de um trabalho coletivo, é que começam a mobilizar-se para que este tenha continuidade.

## 6. REFERÊNCIAS

**Ações extensionistas de assessoramento aos sistemas de ensino na organização do trabalho escolar.** GAP/CE/UFSM 023922- Submetido ao Edital FIEX/PRE/UFSM, 02/2010 de 17. Mar. 2010

BELINTANE, Claudemir. Formação Contínua na área de linguagens: continuidades e rupturas. In: CARVALHO, Ana Maria Pessoa. (Coord.) **Formação continuada de professores: uma releitura das áreas de conteúdo.** São Paulo: Pioneira Tomson Learning, 2003.

GRAMSI, Antonio. **Coleção Filósofos e a Educação.** DVD

MARIN, Alda Junqueira. Formação de professores: novas identidades, consciência e subjetividade. IN: In: TIBALLI, Elianda F. Arantes, CHAVES, Sandramara Matias ( orgs.)Concepções e práticas de formação de professores – diferentes olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p.57-73 ( Trabalhos apresentados no XI ENDIPE – Goiânia – Goiás, 2002).

MONTERO, Lourdes. **A construção do conhecimento profissional docente.** Lisboa/PT: Instituto Piaget, (Coleção “Horizontes Pedagógicos”), 2005. ISBN 972-771-777-2.

ROCKEWELL, Elsie. **La escuela cotidiana.** México: FCE, 2005. ISBN: 968-16-4524-3

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; MIRANDA, Glaura Vasques (ORGs). **Formação Superior de professores.** Coleção Veredas. Módulo 6 – volume 2/SEE-MG; Belo Horizonte: SEE-MG, 2004.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; MIRANDA, Glaura Vasques (ORGs). **Formação Superior de professores.** Coleção Veredas. Módulo 6 – volume 3/SEE-MG; Belo Horizonte: SEE-MG, 2004.

SANTOS, Maria Eliza Gama. **Formação continuada de professores e desenvolvimento institucional de escolas públicas**: articulações, dificuldades e possibilidades. Dissertação de mestrado PPGE/UFSM. 2007.

THURLER, Monica Gather. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre/Brasil: Artmed, 2001. ISBN 85-7307-855-3